

(transcrição)

Castel Gandolfo, 3 de outubro de 2005

Para que o Amor não seja abandonado

[...]

Vamos iniciar lendo trechos de uma longa carta escrita a Duccia Calderari. Provavelmente, é do período do Advento de 1944. Ela evidencia, de um modo muito claro, a diferença entre o sofrimento que Jesus experimentou no abandono e as outras dores da sua Paixão. Compreende-se quanto esse sofrimento supremo de Jesus é especial e que, por meio dele, Jesus doou aos homens a sua divindade.

Em consequência disso, assim como ocorreu em outras cartinhas da época, nasce a decisão de segui-lo e amá-lo neste momento de maior sofrimento, que logo se revelou a nós como o mais alto grau do seu amor. A carta deixa transparecer a consciência que tínhamos da novidade da luz que recebemos com o carisma e da força do amor por Jesus abandonado; uma chama que ardia em nossos corações e que foi acesa em nós pelo seu amor infinito.

Após uma descrição atenta da divina paixão que Santa Catarina de Sena nutria por Jesus crucificado, a carta prossegue assim:

«Duccia, acredita, é o Amor a salvação do século XX, porque o Amor é Deus. Todas as ilusões, profanas ou não, são perda de tempo ou servem de suporte para os projetos de Deus. Portanto, sacia-te deste Amor pessoal pelo Homem-Deus, único digno de ser amado. ... mas não sabes a sorte que tens. Não sabes:

Talvez, neste momento, o Amor realize o milagre de que tu compreendas tudo o que até agora o meu coração entendeu em contato com Ele, que é o seu Único Amor!

Eu disse a ti: o Amor não se repete. Se o Amor reaparece no mundo, ele traz uma luz nova, limpidíssima, que supera, com uma medida infinita, aquela já conhecida.

O Amor reapareceu no mundo e doou ao nosso coração a Chave que abre cada coração humano.

Acredita, Duccia: todos aqueles que se santificaram se elevaram, segundo o ardor com que amaram Jesus crucificado!

Pois bem, faze o que eu também desejo fazer: mergulha de corpo e alma no Amor abandonado!

Com o teu coração podes compreender. Escuta:

Pensa na diferença infinita entre o sofrimento de Jesus, crucificado pelos inimigos, abandonado pelos discípulos, tendo que confiar a sua Mãe a outra pessoa, e o sofrimento imenso de se sentir separado de seu Pai, que o amava como a si mesmo e com quem era uma coisa só.

Veja bem... Foi essa impressão atroz de não ser mais uma coisa só com o Pai, que o fez dar aquele grito:

"Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

Grito que deve abrir cada coração humano, que, graças a essa angústia divina, passou a ser digno de ser ligado a Deus, unido a Deus, como filho adotivo de Deus!

Nisto reside toda a Imensidão do Amor! Ele nos doou a Sua Divindade.

Pensa, Duccia (tu, que tens um coração), nesse Jesus, suspenso como um trapo na Cruz, com a alma dilacerada pela dor, na dúvida de não ser mais Deus!

Pensa e deixa-o apoiar-se em teu coração que deseja grandes coisas

Mas por Ele!

Dize-lhe que Ele abandone em ti a sua Humanidade Divina, reduzida a nada para nos dar o Tudo, reduzida quase a ódio (pois pensava que o Pai não o amasse mais) para nos doar o Amor. Dize-lhe que Ele a abandone em ti, narrando o seu tormento, de modo que tu, inflamada e quase enlouquecida por tanto Amor, corras pelo mundo não com o teu pequeno coração, mas com o Coração de Deus, ardente de amor. E assim, por onde passares, suscitará o desejo ardente de seguir este abandonado Senhor dos corações.

Jura-lhe, com a tua vida, que Ele é Deus, justamente porque, por Amor, quis ficar um instante na dúvida!

Jura-lhe que o teu coração jamais o abandonará, para que Ele, aqui na Terra, encontre no teu coração o Paraíso que perdeu, quando teve a impressão de que o Pai desviou dele o seu olhar.

A seguir, faz o que quiseres e tudo será grande aos olhos de Deus e do mundo.

Decide seguir e amar o Amor Crucificado assim, no momento em que mais sofreu, que é expressão do supremo Amor!

Essa tua decisão permitirá que o Amor Onipotente, que jamais se deixa vencer em generosidade, realize em ti Projetos maiores do que aqueles que teve para com Santa Catarina, pois o seu Amor é inesgotável e nunca cessa de lançar no mundo o Fogo que reservou para todos, mas que ninguém o quer.

Abre-lhe todo o teu coração e pede-lhe uma grande potência de Amor, toda aquela que Ele reservou para os homens de hoje.

Dize-lhe que a tua paixão é unicamente Ele Crucificado, no seu Abandono!

Só assim incendiarás a Itália! Oh! Não basta pregar a honestidade com os nossos lábios e a nossa vida.

É Deus que, a partir do nosso coração e com todo o Seu Amor, deve pregar!

Eu invoco, por intercessão deste Jesus abandonado que me revelou a sua Chaga Espiritual, que teria o poder de transformar em cinzas o seu coração, (a ferida do Abandono), eu invoco sobre ti a sua Bênção Onipotente, de modo que não te deixe em paz enquanto tu não te doares totalmente a essa loucura de Amor!

O meu Deus-Amor tem direito a corações ardentes e espera receber de ti o teu coração inteiro, com toda a potência que nele foi semeada (e é potência de Amor).

Duccia, não crie obstáculo algum e com a generosidade, que espontaneamente tens, coloca-te à disposição dos Projetos de Deus.

Propõe-te, com a força de um juramento, que farás de tudo (enquanto viveres) para que o Amor não seja abandonado nem por ti nem por ninguém!

No entanto, nada conseguirás, enquanto, sinceramente, não o amares e por Ele nada medires no Amor»

(No Advento do Reino do Amor), ou seja, no Período de Advento de 1944